

Guerra do Contestado

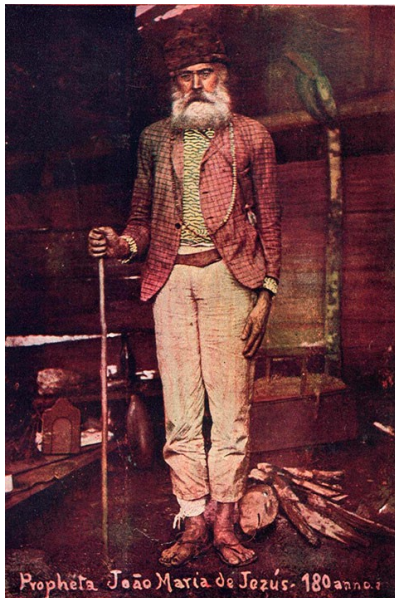
Contexto:

- Revolta ocorrida na região do Contestado, entre os estados do Paraná e Santa Catarina, local rico em extração de madeira e erva mate que, no entanto, estava ocupada por famílias de posseiros, que utilizavam da terra para a sobrevivência.
- O Estado brasileiro, em parceria com empresas estrangeiras, tinha interesse em potencializar a extração dos recursos naturais da região, além de construir a estrada de ferro norte-americana Brazil Railway Company, ligando o estado do Rio Grande do Sul a São Paulo.



Messianismo:

- Ao longo das décadas, na região, surgiram líderes messiânicos, de origem pouco conhecida, como João Marian Agostini, João Maria de Jesus e enfim, durante o início da revolta, José Maria de Santo Agostinho.
- Devido ao caráter messiânico, ocorreu a influência do Sebastianismo, movimento religioso português iniciado em 1578, com a morte de D. Sebastião I, rei de Portugal.
- José Maria pregava amor e respeito ao próximo, aos animais e a natureza. A polícia da Vila de Palmas, no Paraná, havia divulgado um laudo de que se tratava de um desertor do exército condenado por estupro.



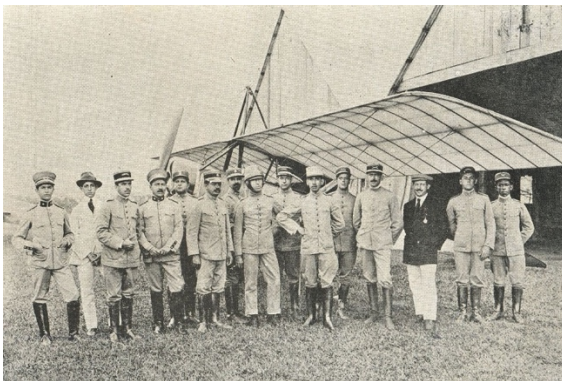
O movimento:

- O movimento reuniu cerca de 40.000 pessoas que ocupavam as vilas da região, denominadas de Vilas Santas, se propondo a serem autossuficientes para resistirem as ações governamentais para a retirada das famílias da região.
- As Vilas Santas levantavam a bandeira da "Monarquia Celeste" em oposição ao modelo republicano instaurado em 1889.
- Durante o movimento, foi formado o Exército Encantado de São Sebastião, com cerca de 10.000 soldados.



A repressão:

- Após 4 anos de conflito, através do general Carlos Frederico de Mesquita, veterano na Guerra de Canudos e depois com o marechal Setembrino de Carvalho, o exército brasileiro passou a cercar a região, evitando a passagem dos integrantes do movimento, tornando os recursos cada vez mais escassos, promovendo revoltas internas.
- Já no governo do presidente Veceslau Brás, o movimento chegou ao fim, com cerca de 20.000 mortos e as residências destruídas.



Anotações: